

Comentário de Conjuntura

Os mercados acionários globais foram tomados pelo sentimento de aversão ao risco e interromperam, em agosto, a sequência de altas dos últimos meses. Apesar dos dados das principais economias trazerem relativo conforto para os bancos centrais, as incertezas quanto à convergência da inflação às metas seguem elevadas. Nesse sentido, os índices acionários no exterior apresentaram perdas no mês. No âmbito doméstico os ativos foram também negativamente impactados, repercutindo principalmente incertezas fiscais.

Nos Estados Unidos, foram divulgados dados econômicos mais benignos. A inflação mensal situou-se em 0,2% alcançando 3,2% em doze meses, em linha com as expectativas do mercado, revelando, ainda, melhora marginal na leitura do núcleo e da evolução dos preços de serviços. Destacaram-se também, os números divulgados para o mercado de trabalho, indicando arrefecimento na oferta de mão de obra, mas ainda apresentando mais vagas abertas que desocupados. Não obstante à melhora recente no *front* inflacionário, a atividade econômica segue resiliente, com os indicadores do setor de varejo avançando 0,7% no mês e a segunda leitura do PIB do 2º trimestre indicando crescimento robusto, impulsionado pelo consumo e investimento doméstico.

Na Europa, dados recém-divulgados corroboraram a avaliação de resiliência inflacionária e fortaleceram as expectativas de um *hard landing* no velho continente. O mercado espera mais um aumento nas taxas básicas de juros na próxima reunião do Banco Central Europeu. Na China, os indicadores de atividade econômica seguem frágeis, o que forçou ao governo anunciar novos estímulos para alcançar a meta de crescimento de 5% em 2023.

No cenário doméstico, a economia segue mostrando dinamismo e o mercado de trabalho apresenta reduções contínuas na taxa de desemprego. O IBC-Br apontou crescimento de 0,63% em junho e acumula um avanço de 0,43% no 2º trimestre. Contudo, no âmbito fiscal, a despeito da aprovação do arcabouço fiscal pela Câmara dos Deputados, a proposta da Lei Orçamentária Anual (PLOA) recém apresentada revelou a necessidade de arrecadar R\$ 168 bilhões extras para cumprir a meta do resultado primário em 2024, gerando incertezas no mercado sobre a viabilidade de atingimento desse objetivo na prática. Esse evento impactou significativamente os preços de ativos, em particular as curvas de juros, no encerramento do mês.

Recursos Garantidores
R\$ 25,1 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

	2022			2023			12 meses	24 meses	Desde o Início ^{1/}		
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul				Ago	Ano
CP+ - Rent. líq.	0,35	3,38	3,74	1,57	8,13	1,11	-0,56	10,43	10,67	12,46	19,01
Índice de Referência ^{2/}	7,42	2,12	9,70	3,04	1,69	0,42	0,53	5,76	8,48	22,43	38,47
IPCA	5,49	0,28	5,78	2,10	0,75	0,12	0,23	3,23	4,61	13,74	23,81
CDI	5,40	6,61	12,37	3,25	3,15	1,07	1,14	8,86	13,55	25,14	26,87

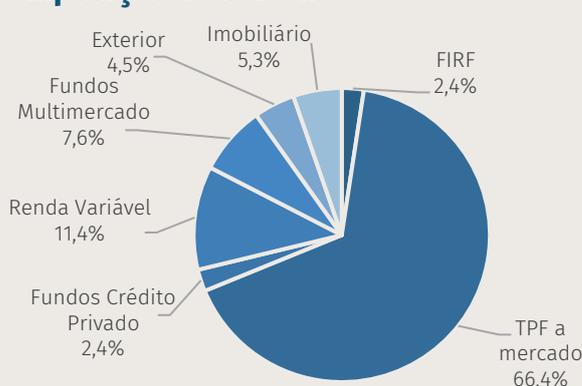
1/ desde o lançamento oficial em set/20.

2/ IPCA + 4,5% a.a. em 2020, IPCA + 4,0% a.a. em 2021 e IPCA + 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destques de Desempenho

Em agosto, a carteira de investimentos do plano apresentou rentabilidade negativa de 0,56%. O segmento de Renda Fixa, impactado pela abertura das curvas de juros no último dia do mês, e os desempenhos de Renda Variável e Estruturado, influenciados pelo sentimento de aversão ao risco doméstico, foram os destaques negativos do mês. O segmento Imobiliário e principalmente o Exterior, que desempenhou sua função como fator de diversificação, impactado pela depreciação cambial, contribuíram positivamente no mês.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Ago/23
Renda Fixa	-0,18
Renda Variável	-4,94
Estruturado	-0,51
Exterior	3,82
Imobiliário	1,95